

VII CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA DE FEIJÃO

**8 a 12 de setembro de 2002
Viçosa-MG**

RESUMOS EXPANDIDOS

Departamento de Fitotecnia
Universidade Federal de Viçosa
Viçosa-MG
2002

FEIJÕES ESPECIAIS: AGREGAÇÃO DE VALOR À AGRICULTURA FAMILIAR E INSERÇÃO DO PAÍS NO MERCADO INTERNACIONAL

Michael Thung¹, Homero Aidar², João Kluthcouski², Itamar Pereira de Oliveira², Maria José Del Peloso², L.O da Silva³, Dino Magalhães Soares² e Lidia Pacheco Yokoyama²

O Brasil é o maior produtor e consumidor de feijão (*Phaseolus vulgaris* L). Qualquer oscilação na oferta provoca variações de preço, no número de produtores e tamanho de área destinada a essa cultura, prejudicando também o consumidor. A produção nacional de feijão preto e branco não atende a demanda interna e o Brasil tem comprometido anualmente, nos últimos dez anos, mais de 65 milhões de dólares com importação de feijão. O mercado internacional de feijões *Phaseolus* movimenta 1 bilhão de dólares por ano (FAO 2002).

Dentre os tipos importados destaca-se o branco, proveniente da Argentina. A quantidade importada está em torno de 15 mil toneladas/ano, que corresponde a 15.000.000 de dólares. Algumas tentativas isoladas de avaliação de genótipos de grãos grandes foram realizadas no passado (Vieira, 1960; Chagas et al., 1994). Os feijões de tamanho mediano a grande, como os do grupo manteigão (jalo, rajado) são cultivados em pequena escala, e encontram-se no mercado local com preço duas vezes superior ao do tipo de grão carioca. Nos cerrados da Região Centro-Oeste, onde há grande concentração de equipamentos de irrigação tipo pivô central, o cultivo de feijão para abastecer o mercado interno tem sido uma das principais alternativas para os agricultores. Contudo, há pouquíssimas informações sobre a adaptação das classes comerciais encontradas no mercado internacional.

De 1999 a 2001 foram avaliadas 100 linhagens de feijões dos tipos comerciais Branco, Dark e Light Red Kidney, Cranberry/Sugar bean, Calima e Enxofre/Manteigão, com massa de 100 grãos acima de 50 g/100 sementes, nas condições de cerrado com irrigação, em três locais (Anápolis, Goiânia e Santa Helena de Goiás), utilizando-se dois níveis de adubação. Posteriormente, as melhores linhagens foram avaliadas em três densidades de semeadura. A maioria das linhagens avaliadas apresentaram boa adaptação às condições de cerrado, sendo o critério qualidade de grão o fator decisivo na seleção, além da

¹Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO e Agência Rural-Anápolis/GO, Brasil.

E-mail: thung@cnpaf.embrapa.br.

²Embrapa Arroz e Feijão. Bolsista do CNPq.

³Agência Rural, Rua Jornalista Geraldo Vale, 331, Setor Universitário, 74610-060 Goiânia, GO, Brasil.

produtividade, devido à demanda e à exigência do consumidor.

A análise conjunta dos ensaios conduzidos nos dois locais (Santa Helena e Anápolis) mostra uma resposta estatisticamente significativa à adubação (Tabela 1). Esse resultado era esperado, pois a maioria desses feijões especiais são de hábito de crescimento determinado (tipo I) e seu ciclo de vida está em torno de 85 DAE nas condições de plantio no inverno com irrigação. Durante este período, a planta deve acumular e transportar carboidratos às vagens. Qualquer impedimento de suprimento deste processo reduzirá o rendimento e o tamanho de grão, significativamente. O aumento de densidade de 200 mil para 400 mil plantas por hectare também aumentou significativamente a produtividade, exceto em Goiânia (Tabela 2). As melhores linhagens das cinco classes comerciais estão na Tabela 3. No grupo branco destacam-se WAF 74 e WAF 75 com produtividade abaixo da testemunha Ouro Branco, que apresenta tamanho de grão abaixo do padrão comercial (50 g/100 sementes). Nas classes comerciais Dark e Light Kidney, DRK 18 e DOR 837 foram os melhores tanto em produtividade como na qualidade de grão. No grupo Rajado se destacou PR 93201472 (BRS Radiante), da Embrapa Arroz e Feijão, superando a testemunha Iraí. SUG 33 e SUG 31 foram as melhores do grupo Sugar bean, quando comparados à testemunha Bagajó. BAN 30, tipo manteigão, e SIN 15 (enxofre) foram os melhores do grupo manteigão. Embora Pérola supere em 50% a produtividade desses dois feijões, apresenta a desvantagem no aspecto econômico, pois o preço do tipo manteigão foi de R\$3,00/kg, enquanto o do Pérola, R\$1,20/kg.

Estes resultados poderão servir de incentivo aos agricultores a produzir os feijões especiais para atender a demanda interna e externa.

Tabela 1. Efeito de adubação na produtividade (kg/ha) de cinco classes comerciais de feijões especiais em dois locais em Goiás, em 2000.

Tipo de grão	Local				Média		C.V.
	S. Helena		Anápolis				
	500*	1000*	500	1000	500	1000	%
Branco	2068	2191	1223	1281	1645a	1736b	18.3
DRK & LRK	1835	2022	1201	1646	1313a	1669b	17.3
Rajada (Cranberry)	1567	1857	1481	1645	1524a	1751b	14.5
Enxofre/Manteigão	1328	1881	1610	1790	1470a	1835b	18.6
Calima	1850	1952	1413	1663	1631a	1807b	17.9

*kg/ha de formula de 2:15:5; cobertura de 100 kg/ha de sulfato de amônia, 15 DEA.

Tabela 2. Efeito da densidade de semeadura na produtividade (kg/ha) de feijões especiais em três locais em Goiás, 2001.

Tipo de grão	Anápolis			Goiânia			Santa Helena			Média			DMS	CV
	200*	300*	400*	200	300	400	200	300	400	200	300	400	5%	%
Branco	1997	2173	2255	1383	1242	1659	1582	1917	2045	1654	1778	1987	85	16.5
DRK & Calima	2594	2927	2772	1548	1913	1684	1815	2256	2313	1985	2365	2256	131	18.1
Rajado (Cranberry)	2191	2003	1677	1589	1521	1505	1625	1863	1877	1801	1796	1687	124	31.3
Enxofre/Manteigão	2121	2259	2460	1655	1425	1457	1698	1997	2148	1825	1893	2022	110	17.4

*x 1000 plantas/ha.

Tabela 3. Produtividade das melhores linhagens de feijões especiais avaliados em Anápolis, Goiânia e Santa Helena em 2001.

Brancogrande			Dark e Light Red Kidney			Rajada (Cranberry e Sugar bean)			Enxofre e Manteigão		
Linhagem	Rend. kg ha ⁻¹	Massa 100 sem.	Linhagem	Rend. kg ha ⁻¹	Massa 100 sem.	Linhagem	Rend. kg ha ⁻¹	Massa 100 sem.	Linhagem	Rend. kg ha ⁻¹	Massa 100 sem.
WAF 74	2033	53.3	DRK 18	2497	67.6	PR93201472	22783	44.7	BAN 30	2098	57.6
WAF 75	1868	65.1	DOR 837	2391	51.2	SUG 33	1683	43.5	A 195	2033	64.2
WAF 73	1828	51.7	AND 676	2262	63.9	SUG 31	1660	60.2	SIN 15	1442	29.3
WAF 124	1648	52.1	AND 670	2028	50.7	AFR 245	1634	43.0			
WAF 69	1626	52.7	PVAD1184	1986	56.8						
Ouro Branco	2086	43.6	Constanza 1	2049	69.9	Iraí	1842	31.6	Pérola	2828	24.5
Alubia	1901	53.0				Bagajó	1465	30.9	J. Precoce	1564	35.0
Média exp.	1806			2202			1761			1913	
DMS (5%)	139			186			175			155	
CV (%)	16.5			18.1			21.3			17.4	